

## SIMPÓSIO AT153

### O GÊNERO DISCURSIVO ARTIGO DE OPINIÃO E O MEIO DIGITAL COMO REFERENTE: UM OLHAR DISCURSIVO PARA UM NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LUTESKI, Michelly  
UEM - Universidade Estadual de Maringá (PR / Brasil)  
michellyluteski@hotmail.com

#### Resumo

Partindo do pressuposto de que os adolescentes estão constantemente conectados às redes, faz-se necessário pensar em novas formas de prática de leitura e produção escrita e trazer para a sala de aula o referente discursivo “mídias digitais e a tecnologia”, visto que essa temática desperta o interesse do aluno. Nesse sentido, a presente pesquisa visa propor, por meio de uma proposta discursiva de leitura/escrita, com base no gênero Artigo de Opinião, uma ressignificação da unidade 7 do livro didático “Projeto Teláris” (BORGATTO, 2015), tendo em vista um nono ano do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino. Nesse caso, o artigo de opinião mostra-se muito oportuno, pois, ao propiciar ao aluno o contato com tomadas de posição no texto, mobiliza nos sujeitos-aprendizes a capacidade de argumentação, assim como de reflexão sobre os prós e contras de toda a tecnologia disponível, permitindo, assim, ao professor dar visibilidade a diferentes significações a partir das quais a tecnologia pode ser significada. Além disso, serão explorados outros textos que circulam no meio digital e que também discursivizam sobre este, com o propósito de ampliar a reflexão sobre “posicionamentos” acerca do digital e enfocar os diferentes modos de leitura de diferentes materialidades textuais, a partir de um enfoque nas suas condições de produção e circulação. A presente pesquisa está inserida no campo da Linguística Aplicada, com o aporte teórico da Análise de Discurso de linha francesa aliado a uma pesquisa-ação de natureza qualitativa. O estudo está ancorado nos estudos de Orlandi (2015) e Dias (2018).

**Palavras-chaves:** Artigo de opinião, Leitura e produção escrita, Mídias sociais, Tecnologia, Proletras.

#### ABSTRACT

Based on the assumption that adolescents are constantly connected to the networks, it is necessary to think of new forms of reading practice and written production and to bring to the classroom the discursive referent "digital media and technology", since this theme arouses the interest of the student. In this sense, the present research aims to propose, through a discursive reading / writing proposal, based on the genre Opinion Article, a re-signification of unit 7 of the didactic textbook "Project Teláris" (BORGATTO, 2015), aiming at a ninth

year of Elementary School, of the public school system. In this case, the opinion article is very timely, because, by providing the student with the contact with positions in the text, mobilizes in the learners the capacity for argumentation, as well as reflection on the pros and cons of the whole technology, thus enabling the teacher to give visibility to the different meanings from which technology can be signified. In addition, other texts that circulate in the digital medium will be explored and also discursive about it, with the purpose of broadening the reflection about "positioning" about the digital and focusing the different ways of reading different textual materialities, from an approach conditions of production and circulation. The present research is inserted in the field of Applied Linguistics, with the theoretical contribution of Discourse Analysis of French line combined with an action research of qualitative nature. The study is anchored in studies by Orlandi (2015) and Dias (2018).

**Keywords:** Opinion article. Reading and written production. Social media. Technology.

## Introdução

Considerando as diversas transformações pelas quais a sociedade vem passando historicamente, e de que a escola não pode ficar alheia a isso, é papel do professor repensar a sua prática, levando em consideração o contexto dos alunos e as condições de produção nas quais se dá o ensino da língua portuguesa. De acordo com Rojo

“Com o surgimento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's) surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens.” (ROJO, 2015, p.116).

Nesse sentido, partindo do pressuposto de que os sujeitos adolescentes estão inseridos no contexto digital e que novas formas de ler e escrever constituem tais sujeitos, pretende-se desenvolver uma proposta de

leitura/escrita de artigos de opinião, compreendendo o meio digital como referente discursivo, ou seja, como temática e também lugar de circulação de sentidos, sob um olhar discursivo, considerando um nono ano do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino.

A presente proposta está inserida no campo da Linguística Aplicada, com o aporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa, sendo uma pesquisa-ação de natureza qualitativa. O estudo está ancorado nos estudos de Orlandi (2015) e Dias (2018).

## **1. Uma proposta discursiva de leitura e escrita do artigo de opinião**

Para compor a proposta de implementação, primeiro será abordado o artigo de opinião *Celebridades descelebradas*, de autoria do jornalista Luli Radfahrer, o qual abre a unidade sete.

Em um segundo momento, será constituído um acervo de textos que comporão a proposta de leitura/escrita de artigos de opinião, com base em outras materialidades que também marcam uma posição sobre a tecnologia.

Diante deste material, a terceira etapa será a de propor análises prévias à leitura/escrita dos textos selecionados, explorando as condições de produção e de circulação. A partir dos conceitos movimentados, serão elaboradas algumas atividades de cunho discursivo, que visam abrir espaço para leituras mais atentas das materialidades e dos discursos movimentados em/por elas.

Além disso, será realizado um enfoque na paráfrase e polissemia, o propósito é o de relacionar a tensão entre um sentido evidente e outros sentidos que se façam possíveis, a depender das condições de produção.

## **2. Proposta de atividades de leitura acerca do artigo de opinião**

*Celebridades descelebradas*

Luli Radfahrer

Não se iluda: as mídias sociais e as bases de dados de comércio eletrônico acabaram com qualquer pretensão de privacidade.

Filtradas pelos algoritmos inteligentes dos mecanismos de buscas, elas facilitaram o acesso e a identificação de praticamente qualquer pessoa, por mais que respeitem o anonimato de seus usuários.

Quando a informação é muita, não é difícil fazer cruzamentos únicos de variáveis. Quem vive naquele bairro, trabalha naquela empresa, come naquele restaurante, abastece o carro com aquela frequência, usa aquele computador e aquele telefone, acessa aqueles sites, clica naqueles links e compra aqueles produtos é fácil de rastrear.

Já que é impossível (e bem pouco prático) viver fora do grid de informação digital, é preciso administrar a imagem pública em um ambiente em que até aspirantes a tuiteiros se tornaram celebridades, mesmo sem fazer nada de célebre. Por maior que seja a diferença de influência entre o Tom Hanks e seu correspondente no século 2.0, os cuidados que ambos precisam ter com a exposição indesejada são bem próximos.

A sociedade das opiniões públicas é mais rica e complexa do que aquilo que se chamava antigamente de "opinião pública", ficção sociológica que acreditava ser possível tirar a média do que era declarado e descartar o que desviasse do padrão. Com a popularidade de acesso aos meios de publicação, o indivíduo urbano, globalizado e massificado usa as redes como válvula de escape para manifestar sua identidade e, nesse processo, se expõe de forma inimaginável.

Não é preciso habitar a casa do Big Brother para ter a vida privada transformada em entretenimento.

Basta fazer o que não seria feito normalmente em público. Uma briga entre namorados, um namorico, um comentário entredentes, uma bebedeira ou até uma inocente ida ao banheiro quando se está só, dentro de casa, agora está sujeita ao escrutínio público das câmaras ocultas em telefones celulares. As paredes não têm ouvidos, mas todo o resto parece ter. Já que é impossível

retroceder, o que resta é administrar esse novo tipo de patrimônio público. Como todo patrimônio, ele precisa ser estável para se tornar uma referência e, nesse processo, acaba perdendo a espontaneidade, a mais humana de suas características.

Aos poucos as regras de conduta invadem os recônditos da vida pessoal, plastificando a personalidade e a prendendo à máscara construída ao longo da vida, mesmo que não se concorde com ela. Hoje todos nos tornamos personalidades transparentes. Nunca foi tão fácil checar referências, e, a princípio, não há nada de errado nisso. Uma das principais regras de sobrevivência social, pilar de sistemas tão diversos quanto a maçonaria ou o marketing, sempre foi desconfiar de estranhos. De perto, entretanto, ninguém é normal.

Como diz a polícia dos Estados Unidos, você sempre tem o direito de permanecer calado. Tudo o que disser poderá ser usado contra você. As mídias sociais são, como o próprio nome dá a entender, uma forma de mídia.

Pessoas comuns não têm relações públicas, advogados, assessores ou consultores de imagem para auxiliá-las no dia a dia e, por isso, ainda vão demorar para perceber que um vexame registrado on-line é quase tão difícil de apagar quanto um nu indesejado.

## **2.1. Enfocando as condições de produção e o jogo entre paráfrase e polissemia**

- Pesquise sobre o autor Luli Radfaher. Por que o autor é convidado para colaborar com este tema?
- Qual a importância no contexto atual das reflexões que o autor traz no artigo?

- Segundo o autor do texto, quais são as consequências para uma pessoa da exposição de sua identidade na mídia? Na sua opinião, por que é importante haver privacidade em nossas vidas?
- Sobre o título do texto, responda:
- Qual é o significado da palavra “celebridade”? Pense na diferença de sentidos entre celebridade no futebol, no entretenimento e celebridade nas ciências.
- A palavra “descelebrado” não consta no dicionário, ela foi inventada pelo autor. O que você acha que essa palavra significa na relação com um sentido de “celebridade”? E que outros efeitos de sentidos se produzem neste jogo?

### 3. Leitura de outras materialidades:

Um dos memes escolhidos para compor o acervo é relativo ao naufrágio do Titanic:



Disponível em <<https://www.imagemwhats.com.br/se-o-titanic-afundasse-hoje/>>

Algumas questões de ordem discursiva:

- Nas condições de produção da tragédia do Titanic, o que significou o naufrágio do navio?
- Nas condições de produção do meme, que novos sentidos o naufrágio ganha?

#### **4. Escrita e autoria: produção do artigo de opinião num olhar discursivo**

Em relação à produção escrita, é importante permitir ao aluno colocar-se como autor, com isso, busca-se contribuir para a formação do senso crítico dos alunos, tornando-os sujeitos para agir e transformar o meio em que vivem.

De acordo com Orlandi, a “função autor é tocada de modo particular pela história: o autor consegue formular, no interior do formulável, e se constituir, com seu enunciado, numa história de formulações.” Com isso, o sujeito inscreve sua formulação no interdiscurso, historicizando seu dizer, assumindo sua posição de autor, produzindo assim, um evento interpretativo.” (ORLANDI, 2015, p. 27).

Assim, faz-se necessário promover práticas de leitura/escrita do referido gênero discursivo, enfocando a compreensão dos elementos linguísticos para a sua composição/formulação, assim como a produção de efeitos de sentido no texto, levando o aluno a perceber as possíveis e diferentes posições-sujeito no espaço na sala de aula, problematizando a tecnologia, identificando os prós e os contras que as mídias sociais proporcionam.

#### **Considerações finais**

Por meio deste trabalho, pretende-se propiciar aos alunos o contato com o gênero discursivo artigo de opinião, dentre outros, instigando o desenvolvimento de uma leitura crítica a qual possa contribuir para a formação

de um sujeito que se sinta parte do processo de escrita, que se coloque como autor e se sinta “seguro” para produzir os sentidos.

Nesse sentido, a pesquisa busca romper com a emergência de um único sentido autorizado, muitas vezes, impossibilitando a emergência de um sentido outro também possível. Desse modo, almeja-se dar escuta à opacidade da palavra tecnologia que não tem só um sentido positivo, de modernidade, de inovação, mas pode significar dependência, vício, perda da privacidade.

Ademais, mobilizar o conceito de posição-sujeito será um desafio, pois o aluno, ao escrever um artigo de opinião, produz um gesto de interpretação, quando se identifica com um dado sentido. Assim, a autoria coloca em jogo uma posição de responsabilidade pelo gesto de interpretar por parte do aluno, necessária para que a produção do conhecimento se inscreva fazendo história.

Dessa forma, com as atividades desenvolvidas, espera-se que seja possível colaborar para com as práticas de leitura/produção escrita em sala de aula, trazendo um novo olhar a partir da perspectiva da Análise de Discurso.

## Referências

BORGATTO, Ana Maria Triconi. **Projeto Teláris: português: ensino fundamental 2** / Ana Maria Trinconi Borgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin, Vera Lúcia de Carvalho Marchezi. – 2 ed. – São Paulo: Ática, 2015. – (Projeto Teláris: português)

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital: Sujeito, espaço, memória e arquivo** / Cristiane Dias – Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso – Princípios e procedimentos**. Pontes Editores, 2015: Campinas, SP. - 3ª ed.

RADFAHRER, Luli. **Celebridades descelebradas**. Folha de S.Paulo, São Paulo, 27 jul.2011.Tec, p.F14. In: BORGATTO, Ana Maria Triconi. Projeto Teláris: português: ensino fundamental 2 – 2 ed. – São Paulo: Ática, 2015.